

CUSTÓDIO ALVES BARRETO NETO

A MISSÃO DE
DEUS
PARA O
POLICIAL

A MISSÃO DE DEUS PARA O POLICIAL

© 2012 de Custódio Alves Barreto Neto

1ª edição: setembro de 2012

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei n° 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte desta publicação poderá ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação etc – nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização escrita do autor.

Editora: Mariana C. Madaleno

Coordenação Editorial: Viviane Godoy

Preparação de Texto: Mariana C. Madaleno

Revisão de Texto: Cristina Lavrador Alves

Capa: Allan Marcel e Felipe Cavalcanti

Projeto Gráfico: Julio César Silva

Foto: Kico Sanches Studio Digital.

B273p Barreto Neto, Custódio Alves

A missão de Deus para o policial / Custódio Alves

Barreto Neto . _ São José dos Campos: Inspire, 2012

112 p.: 14x21 cm

ISBN: 978-85-7708-093-9

Minhas homenagens

A todos os policiais que têm cumprido o juramento
que um dia fizeram perante o altar da Pátria,
e aos quais dedico este livro.

À memória de meu saudoso pai,
José Alves Barreto, a quem dedico
minha carreira como policial da milícia bandeirante.

Ao Senhor dos Exércitos,
Supremo General dos Generais,
a quem dedico a minha vida.



SUMÁRIO

Prefácio	09
Introdução.....	11
1. Um servo de Deus.....	13
2. A autoridade	21
3. Mantendo a autoridade	25
4. Não matarás	31
5. Aprendei de mim.....	35
6. É melhor dar do que receber	41
7. O conselho de João Batista	45
8. Um trabalho com qualidade	57
9. Seja um divulgador dos valores de sua Instituição....	61
10. Adquira conhecimento.....	67
11. Um novo assentamento individual.....	71
12. Uma nova chance	77
13. Um preparo indispensável.....	81
14. A participação da Igreja no Policiamento Comunitário	85
15. A missão da Igreja para com a Polícia.....	89
16. Livre de um assalto.....	93
17. É tempo de graça para o desertor.....	97
18. Um policial de Cristo.....	103
Referências Bibliográficas	109



JURAMENTO DO
POLICIAL MILITAR
DA POLÍCIA MILITAR DO
ESTADO DE SÃO PAULO

Incorporando-me à Polícia Militar
do Estado de São Paulo,
Prometo cumprir rigorosamente
as ordens das autoridades
a que estiver subordinado,
respeitar superiores hierárquicos,
tratar com afeição os irmãos de armas
e com bondade os subordinados,
dedicar-me inteiramente ao serviço da Pátria,
cujas Honra, Integridade e Instituições,
defenderei com o sacrifício da própria vida!



PREFÁCIO



É com grande prazer que eu aceito a honra de prefaciá-la esta magnífica obra. Suas páginas falam de teoria e prática, de conceitos e fatos, relacionando-os com a vida cristã, tendo por palco a atividade policial militar.

O tenente coronel Barreto, consagrado servo de Deus e exemplar oficial PM, foi meu aluno oficial. Recordo-me dele na querida Academia do Barro Branco, frequentada por gerações, desde a década de dez do século passado (1910).

Deus nos deu a bênção de por ela passarmos. Lembro-me como seu instrutor, no dia em que recebeu o espadim! Estava de túnica branca! Espero que o seu comportamento, como PM de Cristo, seja sempre alvo como a neve!

A leitura do texto me permite recomendá-lo a todos, do soldado ao coronel, como exemplo de vida e ação, no quartel, na rua, onde quer que seja.

Os exemplos reais podem levar à emoção e às lágrimas, pois retratam momentos de heroísmo anônimo do PM bandeirante.

A grande lição que aprendo com o escritor é a de que, antes de ser PM, oficial ou praça, necessito ser cristão. Esta característica não vale só para o PM, mas para toda a criatura.

Inegavelmente, a grande e única solução para imitar a maneira de ser ou de viver do PM apresentado pelo tenente coronel Barreto é esta: “servir sob o comando do Senhor dos Exércitos, a saber, o Deus Pai, Filho e Espírito Santo”.

Agradeço a Deus pela identidade de objetivos e de concordância que procuro vivê-los diuturnamente. Vejo-me falando e vivendo como fez e faz no viver o tenente coronel Barreto, meu querido irmão e colega de ideais. Sinto-me honrado em comungar de seus pensamentos. Tendo-o como ex-aluno, que em inúmeras vezes me ouviu e me seguiu, parece que o vejo olhando para mim e aceitando o que preguei e tenho pregado em nome de Jesus!

A Deus, a minha oração de gratidão pelo inspirador trabalho apresentado.

Ao tenente coronel Barreto, esposa, filhos e queridos, meus parabéns por esta extraordinária obra.

A você, leitor ou leitora, cumprimento alegremente pelo privilégio de ter, diante de seus olhos, algo que pode mudar a sua vida.

Paulo de Tarso Augusto

Coronel da Reserva da Polícia Militar e
Pastor Presidente da Associação dos Policiais Militares
Evangélicos do Estado de São Paulo (*in memoriam*)

INTRODUÇÃO



Meu objetivo ao escrever este livro é o de, em primeiro lugar, levar uma mensagem de reflexão a todos os policiais, sobre a autoridade que exercem e que foi dada por Deus, com o objetivo de possibilitarmos aos nossos semelhantes uma boa vida sobre a terra, e que este Deus, que nos outorgou a autoridade, um dia irá nos cobrar a maneira como a utilizamos.

Em segundo lugar, desejo mostrar aos demais leitores e, em especial, à Igreja de Jesus Cristo, o que é a Polícia e qual o seu papel no mundo espiritual, procurando assim motivá-los a estar orando por estes homens e mulheres que, como autoridades que são, devem cumprir o papel que por Deus lhes foi designado.

Nascido em um lar cristão, desde pequeno aprendi que devemos orar pelas autoridades e tenho visto isso se realizar em várias igrejas, com fervorosas orações pelo presidente da República, pelos governado-

res, prefeitos etc. Porém, trago em minha lembrança ter ouvido, com raríssimas exceções, umas poucas orações em favor da Polícia.

Logo que me formei oficial, fiz um curso de especialização em Relações Públicas e pude compreender que um dos maiores objetivos dessa área de estudos é o de obter, para uma determinada empresa ou organização, o apoio dos seus diversos públicos e, em especial, do público externo. Com certeza, ninguém apoiará aquilo que não conhece.

Deus tem colocado este propósito no meu coração, pois creio que o melhor apoio que a Polícia pode receber é este: a oração do Povo de Deus.

“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei do céu, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra.” (2 Crônicas 7.14)

1. Um servo de Deus



“Se alguém me serve, siga-me, e onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, meu Pai o honrará”. João 12.26.

Desde a infância, sempre fui dedicado à igreja e sempre ouvia as pessoas dizendo que, quando eu crescesse, seria um pastor ou um missionário.

Ao completar dezenove anos de idade, entrei para a Academia de Polícia Militar do Barro Branco¹ e, em minha igreja, percebi que muitos irmãos ficaram decepcionados com a minha escolha.

Podia perceber claramente por alguns comentários a mim dirigidos: “Como é, meu irmão, deixou de ser soldado de Cristo para ser soldado do mundo?” E outros comentários que não convém citar. É certo que muitos membros da igreja ficaram contentes e vinham me parabenizar e apoiar pela carreira escolhida. Porém, durante os anos de estudo na Academia sempre me perguntava se realmente era este o caminho de Deus para a minha vida.

¹ Escola de formação de oficiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Hoje, após mais de quinze anos de polícia e consciente do grande campo missionário que Deus nela tem me mostrado, posso afirmar que Ele tem algo de especial para mim nessa profissão. Creio que fui por Ele incumbido para proclamar que *o policial é um servo de Deus*.

Primeiro, precisamos saber que há uma diferença entre *servir a Deus* e ser *salvo por Deus*. A salvação é algo que provém da fé, é dom de Deus, ministrada a nós por Jesus Cristo. “*Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie*”. (Efésios 2.8-9)

Muitos confundem isso, motivo pelo qual Jesus explicou que muitos argumentariam que deveriam ser salvos porque cumpriram propósitos divinos. “*Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci*.” (Mateus 7.22-23)

Dessa maneira, podemos afirmar que ser *servo de Deus* não significa ser *salvo*. Da mesma forma, muitos que são salvos por Deus não fazem por merecer o título, pois não servem a Deus de maneira voluntária, necessitando serem impelidos, como foi o profeta Jonas, o qual precisou descer ao ventre do peixe para aceitar a missão dada por Deus.

Nabucodonosor, rei da Pérsia, foi chamado de servo de Deus, uma vez que cumpria um propósito divino: “*Agora eu entregarei todas estas terras ao*

poder de Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo; e também lhe darei os animais do campo para que o sirvam.” (Jeremias 27.6 – grifo do autor)

Embora Nabucodonosor não pertencesse ao povo hebreu² e adorasse outros deuses, e não o Deus de Israel, ele foi designado por Deus para trazer juízo contra seu povo e demais nações vizinhas de Israel, pois estes se mostravam rebeldes e infiéis a Deus.

Assim como Nabucodonosor foi considerado por Deus seu servo, por cumprir um propósito divino, o policial também tem um propósito divino para cumprir. Na condição de servo de Deus ele cumpre uma das missões mais difíceis para um servo: a de opor-se frente a frente às obras do diabo.

No Evangelho de João 10.10, Jesus afirma que “o ladrão vem somente para roubar, matar e destruir”; porém, Ele se opunha a esta obra, pois veio para dar vida e vida com abundância. Este tem sido o clamor de todos os homens.

Quem não quer viver muitos anos, com saúde, paz, alegria e prosperidade? Todos querem, mas também vivemos em um mundo onde há uma constante guerra entre o bem e o mal. E, nessa luta entre forças antagônicas, as pessoas tolhidas de sua segurança procuram alguém para socorrê-las. Na hora do desespero, o homem clama a Deus e liga para a Polícia.

São constantes as ligações para o telefone 190, e se vai logo dizendo: “Socorro, polícia, tem alguém tentando me roubar, matar ou destruir”. E, neste

² Povo escolhido por Deus, mediante Sua promessa a Abraão.

momento, a sociedade espera, Deus espera, a vítima espera, todos esperam que o policial se oponha à obra do diabo, impedindo que o mal prevaleça.

Passando certo dia por um quartel do Corpo de Bombeiros em São Paulo, li uma frase que deveria estar escrita em todos os quartéis: “Sua confiança está em nós, a nossa em Deus”.

Em várias ocasiões, coloquei minha vida em risco para socorrer alguém que estava em perigo. O simples fato de um policial se deslocar em velocidade acima do normal para uma ocorrência, já coloca sua vida em perigo. Nessas situações, o policial age motivado por um amor e por um sentimento de compaixão que muitas vezes ele não sabe de onde vem. E é Deus dizendo a ele: “Você é meu servo”.

Fico emocionado quando leio os jornais e vejo policiais dando sua vida para salvar a de outros. Vejo cumprido neles o mandamento de Jesus: *“Amarás o teu próximo como a ti mesmo”*.

Nos momentos de risco, o policial se esquece de seus filhos, de sua família, de quanto ganha e se sente feliz ao se colocar em risco para salvar a vida de alguém a quem ele não conhece e, talvez, nunca vá conhecer ou, ao menos, agradecê-lo pelo ato praticado.

Muitos policiais têm honrado o juramento que fizeram, mas, infelizmente, muitos outros, por não conhecerem o mundo espiritual, ignoram que um dia Deus os irá julgar por todos os seus atos. Em seu desconhecimento de Deus, descumprem o juramento que fizeram perante o altar da pátria, aliando-se

às forças do mal, passando a ser mais um motivo de insegurança para a sociedade. Enquanto escrevia a primeira versão deste livro, perdemos em nosso batalhão um valoroso soldado. Refiro-me a Donato, que era motorista do tenente-comandante do policiamento. Por volta das 11 horas, do dia 29 de julho de 1998, foi transmitido à rede-rádio, para todas as viaturas, que estava ocorrendo um assalto no Banco do Brasil, no interior do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), em São José dos Campos.

Donato e o Tenente Mafuz estavam a menos de dois quilômetros do local do assalto e seguiram para lá. Chegando à portaria do INPE, foram recebidos a bala. Iniciou-se a troca de tiros naquela portaria, porém, uma perua Hyundai passou rapidamente pelo local e, de seu interior, os assaltantes efetuaram uma rajada de metralhadora que feriu mortalmente Donato, que morreu no mesmo local e atingiu o tenente Mafuz, na perna esquerda.

No dia seguinte ao sepultamento de Donato, recebemos em nosso batalhão o telefonema de uma advogada, que queria saber se o soldado Donato, cuja morte havia sido noticiada nos jornais, tratava-se de Donato Gomes Barbosa. Informamos que sim, e a referida advogada lamentou profundamente.

Informou-nos, então, que Donato havia sido incluído no testamento de um de seus clientes, e a mesma queria dar a notícia a Donato, pois seu cliente falecera. Perguntamos o motivo de Donato ter sido incluído no testamento de seu “falecido cliente”, e ela

nos informou que em certa ocasião seu cliente estava tendo convulsão, e seus parentes chamaram uma viatura da polícia para que o socorresse.

Um dos componentes da guarnição da viatura que para lá foi encaminhada era o soldado Donato. Ao lá chegar, percebeu que aquele senhor estava sendo asfixiado por seu próprio vômito, e informou a família que era necessário fazer ventilação boca a boca, senão ele morreria. No entanto, nenhum dos parentes daquele senhor se prontificou a prestar tal socorro, pois ficaram com nojo do vômito. Assim, o próprio Donato iniciou prontamente a ventilação, salvando a vida daquele homem. Donato é um exemplo de um soldado servo de Deus. Ele cumpriu o mandamento de Jesus, *“Amarás o próximo com a ti mesmo”*.

Transcrevo, a seguir, a carta enviada pelo Sr. Luiz Fernando Canineo, que foi publicada no jornal Vale Paraibano, de 1 de agosto de 1998.

“Nossos heróis”

“Nós não precisamos procurar nos livros de história para encontrar nossos heróis. Eles estão entre nós. Cruzam conosco pelas ruas, em seus trajes cinzas, às vezes à pé, outras vezes em viaturas.

Nós nem sabemos os seus nomes. Em seus uniformes eles se parecem tanto e só percebemos a importância deles quando os chamamos em nossas aflições. Nesses momentos, a ansiedade sempre nos faz parecer interminável a espera por sua chegada.

Em suas vigílias, velam por nosso sono. Com seus revólveres enfrentam submetralhadoras. Sua paga não é o soldo; como o poderia, ser tão pouco?

O que os motiva é o altruísmo, é a vocação de servir, é a abnegação; sentimentos cultivados nas mais nobres das profissões: a dos soldados. Nem mesmo sabemos os seus nomes, até que sacrificam sua vida no cumprimento do dever. Aí sabemos chamarem-se Donato.

Donato é o nome dos heróis de hoje, que tombam em defesa da lei; em nossa defesa.

Seus assassinos, provavelmente, terão a atenção daqueles que distorcem os direitos humanos, mas que não terão tempo para a viúva e a pequena órfã do herói.

Dois assaltantes mortos e um policial.

A proporção nos é dramaticamente desfavorável. Cem deles não valeriam a vida deste. Donato é o orgulho da instituição a qual soube honrar e da sociedade pela qual deu a vida".

Quero novamente frisar que ao declarar que “o policial é um servo de Deus”, não significa que estou afirmando ser “salvo no contexto de pertencer ao Reino de Deus”. Porém, declaro-lhe que, se você tem procurado servir a Deus e ser justo, o Senhor está lhe procurando e querendo salvar. A Bíblia afirma: “*Clamam os justos, e o Senhor os escuta e os livra de todas as suas tribulações. Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido*”. (Salmos 34.17-18) Assim ocorreu com o oficial romano Cornélio.

Ele era um centurião romano da corte italiana. A história está relatada no livro de Atos dos Apóstolos, capítulo 10. Ele era um homem “*piadoso e temente a Deus com*

toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de contínuo orava a Deus". Deus manda um anjo e dá instrução a ele para mandar chamar o apóstolo Pedro. Ao mesmo tempo fala com Pedro, para que não recuse o convite e vá até a casa de Cornélio. Lá chegando, Pedro indaga de Cornélio o motivo por tê-lo chamado.

Esta é a narrativa bíblica:

"Por isso, uma vez chamado, vim sem vacilar. Pergunto, pois: Por que razão me mandaste chamar? Respondeu-lhe Cornélio: "Faz, hoje, quatro dias que por volta desta hora, estava eu observando em minha casa a hora nona de oração, e eis que se apresentou diante de mim um varão de vestes resplandecentes e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas, lembradas na presença de Deus. Manda, pois, alguém a Jope a chamar Simão, por sobrenome Pedro; acha-se este hospedado em casa de Simão, curtidor, à beira -mar. Portanto, sem demora, mandei chamar-te, e fizeste bem em vir. Agora, pois, estamos todos aqui, na presença de Deus, prontos para ouvir tudo o que te foi ordenado da parte do Senhor". (Atos 10.29-33)

Se você quer ter um encontro com Deus, faça agora como fez Cornélio. Levante suas mãos, renda-se a Deus e peça que Ele lhe encha com a sua salvação.

Objetivo de Deus para minha vida

Fazer de minha carreira um serviço a Deus.

Oração

Senhor, que eu dedique todo o meu serviço ao Teu dispor.

2. A autoridade



"Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por Ele instituídas". Romanos 13.1

Nossa constituição declara que todo poder emana do povo e em seu nome é exercido. Realmente o poder emana do povo, porém o ser humano esqueceu-se de onde está a verdadeira fonte de todo o poder.

Quando Deus criou os céus e a terra, delegou ao homem a autoridade para dominar sobre a terra, com a seguinte declaração: *"Deus os abençoou e lhes disse: sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e **sujeitai-a; dominai** sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra".* (Gênesis 1.28 - grifo do autor)

Porém, Deus deu uma restrição ao homem: *"De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás".* (Gênesis 2. 16-17)

O homem não conhecia o mal. Só saberemos que o dia é dia quando conhecermos a noite. No dia em que o homem pactuou com o mesmo pensamento de Satanás, ele passou a conhecer o mal em seu coração. O homem começou a mentir, matar, roubar e praticar todos os tipos de pecados. Através do pecado, o homem começou a envilecer¹ tudo o que Deus criara.

Deus deu conhecimento ao homem. E este, através da ciência, inventou a faca para cortar os alimentos; mas com a mesma faca ele mata seu irmão. Ele inventou o trator, para com maior facilidade arar a terra, mas logo o transformou em um tanque de guerra, para com mais facilidade matar mais irmãos.

Deus também criou a autoridade e entregou-a ao homem, para que lhe fosse uma bênção. O apóstolo Paulo, escrevendo aos Romanos, no capítulo 13.1-4 diz:

“Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por Ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus, e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação. Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela, visto que a autoridade é ministro de Deus para o teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada², pois é ministro de Deus, vingador para castigar o que pratica o mal”.

1 Tornar vil, desprezível.

2 Na época, era o melhor armamento disponível para o policial.

Observemos o mesmo texto na tradução da Bíblia Viva:

“Obedeçam ao governo, porque foi Deus quem o estabeleceu. Não há governo, em parte alguma, que Deus não tenha colocado no poder. Portanto, aqueles que recusam a obedecer às leis da terra estão se recusando a obedecer a Deus, e o castigo sobrevirá. Pois o policial não amedronta as pessoas que fazem o bem; mas aqueles que praticam o mal, sempre terão medo dele. Assim, se você não quiser ter medo, guarde as leis e tudo irá sempre bem. O policial é enviado por Deus para ajudar você. Mas se você estiver fazendo algo errado, é natural que deve ter medo, pois ele terá que castigá-lo. Ele é enviado por Deus exatamente para este fim”.

O homem necessita da autoridade para viver. Uma família só sobreviverá se os princípios da autoridade forem respeitados. Os pais são a autoridade dentro do lar e sem ela o lar se deteriora. Por isso, a família é a *célula mater* da sociedade, pois, no lar, o cidadão aprende os primeiros passos para viver em sociedade, principalmente o princípio de autoridade.

A autoridade é necessária em todos os segmentos da sociedade. Na escola ela se apresenta no relacionamento entre o professor e o aluno. No trabalho, entre o funcionário e seu chefe. Para reger todos os relacionamentos entre superiores e subordinados e demais pessoas entre si, foram criadas as leis e delegada autoridade a determinadas pessoas que devem policiar outras pessoas, para que estas não extrapolem os limites legais.

Este poder, dado a determinadas pessoas para policiarem outras, chamamos de “Poder de Polícia”.

É um poder que está presente na escola, na figura do inspetor de alunos; na praia, na figura do guarda-vidas; no cinema, na figura do lanterninha; na igreja, na figura do diácono; e nas ruas, na figura dos policiais.

O diabo, consciente da importância da autoridade para a vida do ser humano, tem procurado a cada dia vilipendiar³ e envilecer toda e qualquer autoridade. Quando um determinado pai erra, isto não significa que a família esteja errada. Quando um determinado político erra, isto não significa que todos os políticos sejam errados. Quando um policial erra, não é a instituição polícia que errou, mas sim o policial. E quem é o policial? Alguém recrutado em Marte, no céu ou no inferno? Todos os nossos policiais são recrutados no seio da sociedade. Quando um policial erra, não é a polícia que errou, mas sim a sociedade.

Ao recrutarmos um policial, gastamos meses para moldá-lo nos padrões desejáveis para um bom policial. Porém, tente imaginar a dificuldade que nossas escolas de formação têm para entregar à sociedade um bom policial. Ela terá que moldar e recuperar em nove meses aquilo que o meio social levou de dezoito a trinta anos deformando ou destruindo, pois esta é a idade para ingresso em nossa corporação.

Objetivo de Deus para a minha vida

Reconhecer que a autoridade da qual fui investido, foi outorgada por Deus.

Oração

Senhor, em Ti reside todo poder e toda autoridade, portanto revesti-me da Tua unção de autoridade.

³ Desprezar.

3. Mantendo a autoridade



"Os que abandonam a lei louvam os ímpios, mas os que guardam a lei pelem contra eles". Provérbios 28.4

Quando vejo a imprensa orquestradamente destruindo uma corporação policial, generalizando comportamentos, e não individualizando atitudes, vejo por trás disto um audacioso plano maligno para desmistificar a autoridade que lhe foi outorgada. Uma das armas mais poderosas em uma guerra é a propaganda, e, quanto mais destruímos a imagem de nosso inimigo, mais vulnerável ele ficará. Na guerra do bem contra o mal, só a um lado interessa a destruição da figura da autoridade.

Quando o policial recebe autoridade, ele não somente a recebe no mundo material, físico e palpável. Ao mesmo tempo que ele recebe autoridade legal, ele também a recebe no mundo espiritual.

Esta autoridade é representada na Bíblia através da unção. A autoridade no Antigo Testamento era dada àquele que recebia a unção. Foi assim com:

Arão: “Então, tomarás o óleo da unção e lho derramarás sobre a cabeça; assim o ungirás... e os cingirás com o cinto, Arão e a seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e consagrará a Arão e a seus filhos”. (Êxodo 29.7-9)

Rei Davi: “Tomou Samuel o chifre do azeite e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, o Espírito do Senhor se apossou de Davi”. (1 Samuel 16.13)

Rei Salomão: “Zadoque, o sacerdote, tomou do tabernáculo o chifre do azeite e ungiu a Salomão; tocaram a trombeta, e todo o povo exclamou: viva o rei Salomão!” (1 Reis 1.39)

E foi assim também com diversas outras pessoas escolhidas por Deus para exercerem autoridade.

Quando Davi foi ungido rei de Israel, a Bíblia registra que o Espírito de Deus que estava em Saul se retirou dele (1 Samuel 16.14). Saul foi rejeitado por Deus, por desobedecer às ordenanças divinas. A partir da unção de Davi, Saul continuava legalmente sendo rei, porém, havia perdido a autoridade espiritual que lhe outorgava poder espiritual para ser rei e cumprir os propósitos de Deus.

Quando um cidadão é investido na autoridade policial, no mundo espiritual também é empossado como autoridade espiritual e passa a ser um servo de Deus.

Quando o policial presta o juramento perante o Pavilhão Nacional, comprometendo-se em obede-

cer às leis, defender os cidadãos, comprometendo-se inclusive a, se preciso for, sacrificar sua própria vida, este compromisso, desde que verdadeiro (pois Deus conhece o coração do homem), é aceito e confirmado no mundo espiritual. No momento do juramento, o policial empenha a sua vida em favor do bem, passando então a ser cumpridor de um propósito divino. Passa a ser um servo de Deus.

Porém, da mesma maneira que o rei Saul desobedeceu a Deus e perdeu a sua autoridade espiritual, muitos policiais também têm perdido sua autoridade espiritual. Eles continuam legalmente como policial, mas já não são servos de Deus. A partir do juramento prestado é necessário que o policial se mantenha fiel a ele. O policial conhece os princípios legais e sabe onde se situa o limite da legalidade. Cada vez que ele ultrapassa esse limite, ele passa à marginalidade e simultaneamente fere a um princípio espiritual.

Quando o policial passa a praticar a marginalidade, ele deixa de servir ao Reino de Deus e passa a ser um servo das trevas. Esta verdade é declarada pelo sábio rei Salomão, no livro de Provérbios 28.4: *“Os que abandonam a lei louvam os ímpios, mas os que guardam a lei pelejam contra eles”*.

Logo que me formei aspirante, comecei a trabalhar no policiamento e me espantei quando um policial disse-me que estava sentindo gosto de sangue na boca e sentia uma tremenda vontade de matar alguém. Infelizmente, muitos policiais vivem assim. São dominados pela corrupção, pelo roubo, pela violência. São

legalmente policiais, mas vivem a serviço do mundo das trevas.

Isto talvez possa explicar o grande número de alcoolismo, problemas mentais e suicídios nos quadros da polícia. Imagine o conflito interno pelo qual passa alguém que tenta sufocar sua consciência que lhe acusa de ter traído seu juramento, sua pátria, sua família, a lei e a Deus.

Creio que você já deve ter percebido que um dos problemas na polícia é o de identificar quais realmente estão cumprindo o propósito de Deus para sua vida. Numa guerra, uma das táticas para destruir o inimigo é o de infiltrar espões nas fileiras do adversário. E não é diferente na guerra travada pela polícia.

São inúmeras as pessoas que entram para as fileiras da polícia, já comprometidas com o reino das trevas. Pessoas que não entram para servir, mas para se servirem e serem servidas.

A Bíblia nos dá as características dessas pessoas, e por estas características você as identificará:

"Pois os homens serão amantes de si mesmos, gananciosos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeição natural, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, atrevidos, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder. Afasta-te também destes". (2 Timóteo 3.2-5)

Se você convive com alguém assim, dou-lhe um conselho: ore por ele, ajude-o, mostre o caminho da verdade. Porém, não o tenha como amigo. Afaste-se dele, pois ele é uma laranja podre e poderá contaminá-lo, apodrecendo você também.

Se você pode entender a grande guerra que está travada no mundo espiritual, peço que esteja orando pela Polícia. Ore para que os policiais mantenham-se firmes ao seu juramento e que Deus tenha misericórdia daqueles que o traíram, para que a tempo possam se arrepender e voltar a praticar a justiça.

Objetivo de Deus para a minha vida

Confiar que Aquele que nos conferiu autoridade, é poderoso para nos manter fiéis.

Oração

Senhor, mantenha-me fiel a Ti e ao juramento que fiz de bem servir a comunidade.



4. Não matarás



“A face do SENHOR está contra os que fazem o mal, para desarraigar da terra a memória deles”. Salmos 34.16

Creio que você, como cristão, sabe que um dos mandamentos da lei de Deus é “*não matarás*” (Êxodo 20.13). Logo que entrei para a polícia, muitas pessoas me perguntavam: “E se você tiver que matar alguém?” Talvez esta pergunta também ronde sua cabeça e você já tenha perguntado: “Será que um cristão pode ser um policial, mesmo sabendo que eventualmente poderá ter que matar alguém?”

Muitas pessoas, por não conhecer ou não entender a lei de Deus, acabam tendo um entendimento que a Bíblia assim não quis dizer. Pois vejamos em Êxodo 22.2: “*Se um ladrão for achado arrombando uma casa e, sendo ferido, morrer, quem o feriu não será culpado de seu sangue*”. Ora, se o que matou não pode ser considerado culpado do sangue, embora tenha matado alguém, vemos, então, que pela lei de Deus foi criada uma excludente para determinado tipo de crime.

Como deve então agir o policial, para não ferir o mandamento de Deus? Deverá ele agir dentro da lei. Se ele vier a matar alguém, esta ação deverá ser amparada por um dos excludentes das ilicitudes. Neste caso, o policial, ao matar o agressor da sociedade, agirá exercendo o juízo de Deus contra ele.

No capítulo 20 do livro de Levítico, são descritos diversos tipos penais da lei de Deus, e em diversos deles a pena era a de morte por apedrejamento. E quem executava o apedrejamento não estava matando? E por que não era punido? Simplesmente porque estava no exercício da justiça determinada por Deus, agindo no estrito cumprimento do dever legal.

O policial não é recrutado para matar, porém, se em algum momento, a vida de alguém ou de si próprio estiver em perigo, o policial deverá usar os meios necessários para conter a injusta agressão. Se necessário for, ele matará o agressor, exercendo assim o juízo que por Deus lhe foi outorgado.

Um juiz terá dias ou até anos para estudar um processo, para então condenar alguém a alguns anos na prisão. Embora não tenhamos a pena de morte em nosso código penal, o policial terá, no exercício de sua função, e muitas vezes em questão de segundos, que julgar e, se necessário for, condenar à morte. Ele, como policial, executa algo que nenhum juiz no mundo pode fazer: julgar e ao mesmo tempo executar juízo. Embora preste um serviço ímpar à sociedade, muito pouco é por ela valorizado.

Logo que me formei aspirante-a-oficial, estava no comando de uma guarnição quando, em uma ocorrência, um rapaz de aproximadamente 18 anos apontou uma espingarda em nossa direção. Na defesa de nossas vidas, um policial de minha guarnição sacou seu revólver e disparou um tiro que atingiu aquele pobre infeliz bem no coração. Vi ali a justiça de Deus se cumprindo naquela vida. Ele tentou nos matar. A lei de Deus dizia para ele: “*Não matarás*”. Ele não obedeceu à ordem de Deus e, então, exercemos o juízo de Deus contra ele.

Se você é um policial, certamente saberá os limites da lei. Agindo fora dos limites legais você estará sujeito às leis humanas; e, se porventura escapar delas, certamente não escapará da justiça de Deus.

Objetivo de Deus para a minha vida

Conhecer os princípios legais da Palavra de Deus e andar em Sua justiça.

Oração

Senhor, dai-me o entendimento da Tua Palavra e faça-me andar em Teus caminhos.



5. Aprendeí de mim



“Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração”. Mateus 11.29

O apóstolo Paulo, empenhado em pregar a mensagem de Cristo, e preocupado em passar para Timóteo seus últimos ensinamentos, escreve-lhe e recomenda: *“Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Jesus Cristo”*. (2 Timóteo 2.3)

Pela recomendação do apóstolo Paulo, percebemos que, para sermos participantes da obra de Deus e de seus propósitos, necessitamos ser um bom soldado de Cristo, moldados pelo seu caráter e também vivendo o que Ele ensinou.

Jesus, falando de si mesmo, declarou: *“aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração”*, e os soldados de Cristo têm que se moldar a esta forma humilde e mansa.

Jesus nos deu o exemplo para tudo e nos ensinou o caminho certo para viver e agradar a Deus. Ele é manso e humilde e nunca abriu mão dessa condição. Talvez você se questione e até afirme que nunca

poderá ser um policial e ser um soldado de Cristo, pois há momentos em que é preciso deixar a mansidão de lado e usar a força para conter a injusta agressão ou para fazer prevalecer a ordem.

Baseado na Palavra de Deus, quero esclarecer que, se você usou a força ou os meios necessários apenas para impor a ordem, em nenhum momento sua atitude ou comportamento foram violentos. Como policial, você já sabe que juridicamente sua ação foi amparada pelo estrito cumprimento do dever legal. *“Agem em estrito cumprimento do dever legal, os policiais que empregam força física para cumprir o dever.”*¹

Juridicamente você está amparado, mas como iria justificar sua atitude diante da palavra de Deus? O evangelho de João 2.13-16 relata que:

“Estando próxima a páscoa dos judeus, Jesus subiu para Jerusalém. Achou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e os cambistas assentados. Tendo feito um chicote de cordas, lançou a todos fora do templo, bem como os bois e as ovelhas; espalhou o dinheiro dos cambistas, derrubou as mesas, e disse aos que vendiam pombas: ‘Tirai daqui estas coisas! Como ousais transformar a casa de meu Pai em mercado!’”

Ao lermos este texto, parece-nos que estamos observando outra pessoa e não o Cristo. A narrativa nos apresenta uma pessoa bem diferente daquele que declarou: vinde a mim as criancinhas; aprendei de mim que sou manso e humilde etc. Porém, por mais estranho que nos pareça, era a mesma pessoa, e Ele nunca men-

¹ Evitar fuga de presídio, impedir a ação de pessoa armada que está praticando um ilícito ou prestes a fazê-lo, controlar a perturbação da ordem pública etc. (MIRABETE,1986, p.187).

tiu. Ele sempre foi manso e humilde e nunca se deixou dominar pela violência. Então, como podemos compreender esse comportamento de Jesus?

Quando Jesus entra no templo, é Ele quem se depara com a violência. A violência contra a Palavra de Deus, a violência contra a ordem, pois aquele não era um lugar de negócios. Ali era uma casa de oração. E diante dessa violência, Jesus utiliza-se dos “meios necessários” para conter a injusta agressão. Ele utilizou a força para conter a injusta violência.

A violência não deve fazer parte do policial, mas ele deverá estar preparado para usar a força ao reagir contra uma agressão, controlar a perturbação da ordem pública e outras situações que exijam retorno à ordem. Porém, você deve saber os limites de sua ação.

“Na reação deve o agente utilizar moderadamente os meios necessários para repelir a agressão atual ou iminente e injusta. Tem se entendido que meios necessários são os que causam o menor dano indispensável à defesa do direito, já que, em princípio, a necessidade se determina de acordo com a força real da agressão. É evidente, porém, que “meios necessários” são aqueles de que o agente se dispõe no momento em que rechaça a agressão, podendo ser até mesmo desproporcional com o utilizado no ataque, desde que seja o único à sua disposição no momento.”²

Certa vez, ouvi o testemunho de um tenente sobre um episódio que ouvira durante o curso de armas não letais. Contou-me que um policial foi fazer um curso de

² MIRABETE, 1986, p.183.

policciamento comunitário no Canadá. Durante o curso ocorreu um assalto e iniciou-se uma perseguição a um assaltante. Todos os policiais foram acionados para a ocorrência e o policial brasileiro embarcou em uma viatura em companhia de um policial canadense.

Durante o cerco ao assaltante, este foi cercado pela viatura em que estava o policial brasileiro. Iniciou-se um tiroteio e, acabando a munição do assaltante, este embrenhou-se numa área alagada, sendo perseguido pelo policial canadense e pelo brasileiro. Eles conseguiram alcançar o assaltante e entraram em luta corporal com o mesmo, até dominá-lo. Após ser dominado e algemado, o policial canadense perguntou ao assaltante: “*Are you ok?*” (“*Você está bem?*”) E prontamente foi interpelado pelo policial brasileiro: “*Are you crazy?*” (“*Você está louco?*”) Ou seja, este marginal cometeu um assalto, atirou em nós, resistiu a prisão e nos agrediu, e você ainda pergunta se ele está bem!

Aquele policial olhou para o nosso policial e respondeu: “Isto aqui é a minha profissão. Esta é a diferença entre ele e eu. O dia em que eu agir como ele, serei tão marginal como ele o é”.

Querido policial, seja profissional, esta é a sua profissão. Aprenda com Jesus. Sofra também as suas aflições como bom soldado de Cristo. Na nossa profissão passamos por momentos de extrema aflição e haverá momento em que você, para manter a ordem, terá que fazer uso da força; e se você vacilar, sua vida ou de seu companheiro, ou de um inocente, estará

em risco ou mesmo poderá ser ceifada. Porém, nunca se esqueça: ela é apenas uma ferramenta que deve ser bem usada. Agindo assim, você estará se mantendo sempre manso e humilde.

Objetivo de Deus para a minha vida

Conhecer e viver a justiça de Deus em minha vida.

Oração

Senhor, faça de mim um profissional exemplar, comprometido com a justiça e a verdade.

